

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
DEPARTAMENTO NACIONAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
INSTITUTO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO NORTE
INDICAÇÃO PRELIMINAR DE PESQUISA

COMUNICADO Nº 23

Fevereiro de 1972

ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE VARIEDADES DE AMEN-
DOIM NA REGIÃO LESTE DO ESTADO DO PARÁ

Antônio Itayguara M. dos Santos¹
José Maria Pinheiro Condurú²

1. Pesquisador em Agricultura e Bolsista do
CNPq

2. Pesquisador em Agricultura

Belém - Pará - Brasil

I N T R O D U Ç Ã O

Os óleos de Amendoim e Algodão representam quase 80% do suprimento de lípidios comestíveis consumidos no Brasil, sendo o Estado de São Paulo, na atualidade, o maior produtor e exportador de óleos e gorduras comestíveis para outros centros de consumo, concentrando as maiores instalações de extração e refinamento.

Desta forma, a solução do problema de produção de óleos e gorduras vegetais para atendimento à demanda crescente do mercado regional está na dependência da implantação, na área amazônica, de cultivos racionalmente conduzidos, aproveitando-se as condições ecológicas verdadeiramente privilegiadas de que dispõe a Região, em apoio à capacidade industrial já instalada.

É recente a primeira tentativa surgida no Estado do Pará neste sentido com a cultura do Amendoim e pelas exigências no seu trato agrônomico, necessário se faz que a pesquisa e a experimentação ditem as condições convenientes à solução dos problemas que interferem negativamente na produtividade.

A procura das confirmações de resultados de investigações de campo e de hipóteses aplicáveis à

área, surgem como metas prioritárias ao suporte do desenvolvimento da cultura do amendoim.

O presente estudo foi realizado na sede do IPEAN e teve como objetivo a verificação de possíveis influências das condições ambientais locais sobre o comportamento vegetativo e a produtividade de variedades de Amendoim provenientes do Estado de São Paulo, pois, como se sabe, a par da produtividade por unidade de área tem-se a considerar o rendimento de sementes perfeitas em relação ao peso das vagens secas, sempre que se tem em mente testar uma variedade em uma determinada zona ecológica.

Para que se tenha idéia da importância dessa afirmativa, considere-se que, das 7 variedades introduzidas e estudadas pelo IPEAN, as produções oscilaram, dentro da amostragem de 20 pés por variedade, desde 168g de vagem de 47g, e o rendimento variou de 84% a 65%, ou seja, uma variedade produziu 84% de semente e 16% de casca e outra 65% de semente e 35% de casca.

M A T E R I A L E M É T O D O S

Foram utilizadas 7 variedades de Amendoim provenientes do Estado de São Paulo e introduzidas no IPEAN em 1967/1968 a saber:

- 1 - Tatu branco
- 2 - Rôxo
- 3 - Vermelho 596
- 4 - Schwarz
- 5 - Vermelho 501
- 6 - Tatu
- 7 - Tatuí

As sementes antes do plantio foram submetidas ao tratamento com o desinfetante Neantina sêca, na base de 300g para cada 100kg de sementes, tendo sido realizado o teste germinação 10 dias antes da data prevista para o semeio, teste êsse que acusou o índice percentual sempre acima de 87% de poder germinativo para os dois anos em que o estudo foi realizado.

Só foram utilizadas sementes sadias e livres de ferimentos ou quaisquer defeitos, guardando determinado padrão básico de uniformidade para cada variedade.

Efetou-se a calagem utilizando-se calcário conchífero queimado $(OH)_2 Ca$ na base de 500kg/ha. Os níveis de fertilizantes estiveram baseados na fórmula NPK 3-6-3, tendo sido utilizados os adubos Sulfato de Amônio, Superfosfato Simples e Cloreto de Potássio, na base de 500kg/ha.

Cada variedade ocupou, com 204 plantas, uma linha de 20 metros de comprimento, cabendo para cada linha de plantio a dose de 514g da mistura do adubo.

Em cada cova foram semeadas 2 sementes, deixando-se, após o desbaste, apenas 1 planta por cada cova, aquela mais sadia e vigorosa.

Para amostragem do estudo proposto elegeu-se 20 plantas por cada variedade, livres do ataque de doenças e insetos, colhidas cada uma separadamente e com suas respectivas partes aéreas e frutos. Depois de etiquetadas foram colocadas a secar em local de fácil controle para evitar ataque de animais.

Dados anotados:

Por Variedade:

Datas do semeio, de início de floração, de colheita e ciclo vegetativo.

Por cada pé:

Pêso das vagens, pêso da rama, percentagem de vagem por pé. Pêso das sementes, relação entre casca e semente e rendimento (relação percentual entre o pêso dos frutos e o das sementes).

R E S U L T A D O

A análise conjunta dos dois anos (1969/1970) proporcionou os seguintes resultados:

- a) Observa-se (Quadro I) que em rendimento de casca e semente as variedades Vermelho 596 e Tatu estão incluídas na classe daquelas que possuem menos de 25% de casca com relação ao peso médio de vagem (classe A).
- b) As variedades Tatu branco, Rôxo, Schwarz e Tatuí, incluídas na classe B, possuem seus valores percentuais de casca entre os limites 25% e 35%. Somente a variedade Vermelho 501 está incluída na classe C, por possuir índice percentual de casca acima do limite de 35%.
- c) No que diz respeito a rendimento médio de vagem e rama (Quadro II), pode-se verificar que somente as variedades Tatu branco e Tatuí acusaram índices percentuais de vagem, em relação ao peso da planta, acima dos limites de 45%, e en-

tre elas a Tatuí, sobressai (52,97%).

Tôdas as demais acusam comportamento de produção de vagem em relação ao pêsso total, entre os limites de 35% a 45% (Classe II), com algum destaque para a Schwarz (42,72%) que mais se aproximou do limite mínimo determinado para a Classe I.

C O N C L U S ã O

Com o presente estudo foi possível determinar o comportamento de 7 variedades de Amendoim (Ara-chis hipogea) provenientes do Estado de São Paulo, na região Leste do Estado do Pará.

De um modo geral o ciclo vegetativo diminuiu para as condições paraenses, variando de 109 a 115 dias. Somente as variedades Rôxo e Tatuí têm seu ciclo no limite maior. As demais apresentam tendência, inclusive, de diminuição de seu ciclo, conforme observações posteriores.

Quanto à produção de vagem em relação à

planta, as variedades Tatú branco e Tatuí distinguiram-se das demais, que ficaram num mesmo grupo, com percentagem de vagem superior a 35% e inferior a 45%. Esta vantagem aparente desapareceu quando computada a relação casca/vagem, distinguindo-se então as variedades Tatu e Vermelho 596.

Como conclusão final, no que diz respeito a ciclo, produção de vagem e percentagem de casca, percebe-se que não há nítida vantagem de alguma das variedades introduzidas. A produção de campo deverá ser o fator principal na escolha de uma dessas variedades para a intensificação do plantio nesta faixa do território paraense.

QUADRO I

RENDIMENTOS MÉDIOS DE CASCA E SEMENTE

VARIEDADES	PÊSO DAS VAGENS (g)				Pêso Médio de Vagem (g)	Relação Casca/Vagem (%)	Classes
	Casca		Semente				
	Total	Média	Total	Média			
Tatu branco	96	48	240	120	168	28,57	B
Rôxo	61	30,5	155	77,5	108	28,24	B
Vermelho 596	48	24	249	124,5	148	16,21	A
Schwarz	78	39	205	102,5	141	27,65	B
Vermelho 501	33	16,5	61	30,5	47	35,10	C
Tatu	45	22	209	104,5	126	17,46	A
Tatuí	61	30,5	135	67,5	98	31,12	B

CLASSES:

A = Menos de 25% de Casca

B = De 25% a 35%

C = Mais de 35%

Q U A D R O I I
RENDIMENTO MÉDIO DE VAGEM E RAMA

VARIEDADES	Pêso da Vagem (g)		Pêso da Rama (g)		Pêso Médio Total (g)	Percentagem da vagem (%)	Classes
	Total	Média	Total	Média			
Tatu branco	336	168	338	169	337	49,85	I
Rôxo	216	108	322	161	269	40,00	II
Vermelho 596	297	148	457	228	376	39,36	II
Schwarz	283	141	379	189	330	42,72	II
Vermelho 501	94	47	150	75	122	38,52	II
Tatu	253	126	411	205	331	38,06	II
Tatuí	196	98	174	87	185	52,97	I

CLASSES:

I = Mais de 45% do pêso total

II = De 35% a 45%

III = Menos de 35%

GRÁFICO I

RENDIMENTO DE CASCA E SEMENTE

